

Símbolo e corporalidade no desenvolvimento da identidade sócio-cultural

Vera Barros de Oliveira

Apresentação da depoente

Titular da Cadeira nº 35, "Elza Barra", Vera Barros de Oliveira vem, ao longo dos anos, conciliando sua dedicação à Psicologia clínica infantil, à vida acadêmica, sendo Professora Titular da Universidade Metodista de São Paulo e Livre-Docente em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia - USP. O eixo central de suas pesquisas e publicações tem sido o estudo da formação e utilização das manifestações semióticas, com enfoque no brincar, no desenvolvimento saudável da identidade sócio-cultural. Ao ressaltar a importância da organização significativa do corpo nessa formação, apóia-se nas Neurociências, o que faz com que sua leitura psicológica seja realmente



bio-psico-sócio-cultural, com reflexos em sua prática clínica e institucional. Nesse sentido, realizou supervisões psicológicas a órgãos públicos da área da Saúde e da Educação e entidades particulares na grande São Paulo. Por outro lado, esta leitura possibilita uma aproximação com alunos e profissionais de outras áreas da Saúde, que trabalham com o corpo, como os fisioterapeutas, orientados pela professora, desenvolvendo uma nova forma de reabilitação, que leva em conta a brincadeira simbólica organizando os movimentos. Acompanhando o ingresso e evolução do uso da informática, desenvolveu estudos sobre sua contribuição para a construção do pensamento simbólico, tendo criado a Primax, Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento. Preocupada em registrar suas contribuições, associá-las a outros estudos, é autora, co-autora e organizadora de vários livros, com sucessivas re-edições, alguns já traduzidos para o espanhol, e distribuídos nos países de língua portuguesa e de língua espanhola. Enfocando o lúdico na construção simbólica, é atualmente Presidente do Conselho da Associação Brasileira de Brinquedotecas e membro do Board da International Toy Libraries Association, o que reforça seus contatos com pesquisadores internacionais e difunde a Psicologia praticada entre nós.

Vida

Nasci em São Paulo, em 1937, em família de médicos. Meu pai, Jarbas Barbosa de Barros, urologista, foi orientado em seu Doutorado por Afonso Bovero. Dele herdei, entre muitas coisas, o amor ao estudo e à clínica. Através de minha mãe, Lucila Rocha Brito de Barros, acredito que meu fascínio pelo brincar tenha começado desde cedo. Paulo Sawaya, ex-ocupante da Cadeira nº 26 desta Academia, era meu tio, casado com Sonia, irmã de meu pai.

Estudei no Des Oiseaux, Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, cujos rituais religiosos calaram fundo em mim. Antes da faculdade, fiz cursos de História da Arte, de Literatura inglesa e de Folclore. Essa pequena bagagem cultural que adquiri quando muito jovem, iria, vida a fora, ampliar-se e me ajudar a compreender melhor a pessoa humana. Por outro lado, atraída pela criança hospitalizada, fiz aos 18 anos, recreação no Pavilhão Fernandinho Simonsen, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, por um ano. Já nessa época, a capacidade de as crianças hospitalizadas reagirem de maneira extremamente positiva a uma brincadeira, chamava-me a atenção.

Formei-me em Pedagogia e em Psicologia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento, da PUC-SP, onde tive o privilégio de ser aluna de Enzo Azzi (ex-ocupante da Cad. 10), grande Professor e divulgador da cultura psicológica européia entre nós.

Casei-me com Adalberto Lopes de Oliveira, engenheiro mecânico pela Faculdade de Engenharia Industrial, na época, pertencia à PUC, onde mais tarde viria a lecionar por toda a vida. Moramos na Alemanha dois anos, onde ganhei uma bolsa de estudos. Estudei na Ludwig-Maximilians Universität e fiz um estágio de Psicologia na Secretaria do Trabalho, em Munique. Morar fora do Brasil foi uma experiência extremamente rica. Minha primeira filha nasceu em Hamburgo. Tenho quatro filhos, e, até agora, cinco netos. Somos uma família muito unida e, assim como minha mãe, gosto de preparar um jantar, de encher a casa de flores e de doces, de ter os filhos e os netos à volta da mesa. Enfim, busco trazer a Psicologia e a Cultura da minha terra para meu dia-a-dia.

Obra

A construção do mundo simbólico pelo homem na busca constante de ajustamento ao meio tem sido, ao longo dos anos, o núcleo essencial do meu trabalho em Psicologia. Considero o corpo como alicerce organizador da realidade vivida, inserida em um contexto espaço-temporal, que vem se delineando de forma cada vez mais clara e dinâmica, mostrando como as diversas manifestações simbólicas, lingüísticas, imagéticas, plásticas ou cênicas, não podem ser compreendidas de forma desvinculada do organismo. A função simbólica e a corporalidade, presentes na formação da memória e das relações, quaisquer

que elas sejam, condicionam a construção da identidade pessoal e sócio-cultural.

Através de uma perspectiva evolutiva, acompanhei inicialmente, na década de 80, o fio de continuidade da vida orgânica à cognoscitiva, dentro da qual o símbolo se insere. No IPUSP (Instituto de Psicologia da USP), recebi a grata orientação de Zélia Ramozzi Chiarottino, profunda conhecedora da Epistemologia Genética de Piaget. Frequentei seu curso, "Sistemas lógicos e sistemas de significação", ministrado junto a Leonidas Hegenberg e Eda Tassara, o que me possibilitou compreender a íntima e dinâmica relação entre o desenvolvimento dos processos simbólicos lógicos cognitivos e a organização da realidade vivida, em seu contexto espaço-temporal e sócio-cultural. Dada a abrangência do tema, elegi a brincadeira da criança como primeira manifestação simbólica, como foco de minhas pesquisas de pós-graduação no IPUSP, em minha Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado, realizadas em creches.

Nesse estudo pude constatar a evolução gradual de um movimento lúdico rítmico, repetitivo e conservador, com características predominantemente corporais e funcionais, para a emergência progressiva de picos simbólicos, cada vez mais frequentes e prolongados. Pude constatar como a brincadeira simbólica que se forma alicerçada nas funções sensorio-motoras do corpo constitui-se num meio expressivo de auto-regulação, através do qual a criança agiliza e integra processos cognitivos e afetivo-relacionais, inserindo-se de forma ativa e significativa em seu ambiente. Minha familiaridade com o ambiente de creche já era antigo, uma vez que eu atuava há dez anos como coordenadora de várias creches e Centros de Juventude, conveniadas com a PMSP (Prefeitura Municipal de São Paulo). Na época, fiz um trabalho de preparo do educador junto aos berçários, incentivando a liberdade de movimento e as atividades livres e exploratórias interativas.

Meus estudos sobre a auto-regulação cibernética piagetiana, buscando acompanhar "como" e "por que" a criança passava de uma forma adaptativa corporal, funcional e calcada no presente, para uma regulação simbólica desenhada a partir de suas lembranças vividas, internalizadas através da memória e da linguagem conjugadas, levava-me a entrar em contato com a Teoria do Caos, ou Teoria dos Sistemas Dinâmicos, que distingue a historicidade, a interatividade e a capacidade de lidar com crises, dos sistemas abertos imprevisíveis. Em minha Livre-Docência, mudei meu foco do Brincar para os Rituais, buscando verificar, em outra manifestação simbólica, a contribuição do corpo para o processo de auto-regulação. Num trabalho exaustivo, a partir de uma leitura evolutiva, acompanhei em grandes linhas o percurso de rituais em várias culturas, e ao final, comparei-o à curva evolutiva simbólica lúdica da criança. Mais uma vez, em ambos os processos de formação do símbolo, a afirmação do corpo em seu território vivido, evidenciava-se como suporte da auto-regulação e, portanto, da adaptação saudável. A historicidade e a interatividade mostravam-se como processos indissociáveis, formadores da identidade pessoal e sócio-cultural. O corpo acompanhava de perto esse processo, ganhando em significação progressiva.

O estudo evolutivo das manifestações simbólicas desenvolve-se também de forma paralela e complementar em minha atuação como clínica, junto a crianças. A convergência do trabalho desenvolvido nos dois campos de ação, teórico e prático, tem sido muito produtiva, possibilitando-me aprofundá-lo em ambas as direções. Encontro, no Brincar funcional corporal associado ao simbólico, um instrumento terapêutico privilegiado para ajudar as crianças a construir seus sistemas lógicos e de significação. A ponte com as neurociências se mantém firme, na qual busco subsídios, a fim de dar conta dos complexos desafios que me chegam, tanto relativos à problemática de lesionados cerebrais, como a de casos de neuro-psiquiatria. Em suma, acredito e aposto na importância da organização prazerosa e funcional do corpo em sua realidade vivida, como base na formação das manifestações simbólicas, lingüísticas e imagéticas. O Brincar, por se caracterizar pelo primado da assimilação sobre a acomodação, do prazer e relaxamento sobre o esforço e a tensão da acomodação à realidade, favorece de maneira significativa a aprendizagem e a busca do conhecimento. Por outro lado, contribui muito para o desenvolvimento de habilidades sociais, o que proporciona a inserção efetiva e prazerosa nos grupos sociais aos quais a criança pertence, como a família e a escola.

A partir dessa abordagem, realizei assessorias a prefeituras do ABC, como à Secretaria da Educação de São Bernardo do Campo, junto às creches municipais, ou à Secretaria da Saúde de Santo André, onde orientei a articulação dos serviços de Psicologia aos recursos de lazer, cultura e esporte dos municípios, buscando a integração da Saúde com a Cultura. Coordenei também, por vários anos, o Serviço de Psicologia da Casa do Cardíaco, em Diadema, vinculado ao Instituto Dante Pazzanese, de São Paulo, onde mais uma vez constatei a validade de integrar trabalho corporal lúdico a atividades de expressão simbólica verbal ou plástica, frente à ansiedade e depressão. Verifiquei também como a dialética corpo-símbolo adquiria vida e força quando se criavam condições de a pessoa poder se expressar e se manifestar sobre sua vida, sobre seus costumes, suas histórias de vida, suas comidas e folguedos, reafirmando sua identidade sócio-cultural. A força das manifestações simbólicas ajudava a equilibrar organicamente essas pessoas, contribuindo para baixar sua pressão sanguínea, normalizar sua respiração, relaxar seus movimentos, distender seus braços e pernas, fazê-las falar, sorrir e rir, em suma, viver.

Quanto à minha *atuação* relacionada ao ensino, no *Sedes Sapientiae*, criei e ministrei cursos sobre a curva evolutiva do lúdico, na qual a formação e manifestação dos processos simbólicos culturais, lingüísticos e imagéticos, estruturam-se através dos movimentos e sensações do brincar funcional do corpo. Na Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, onde leciono há quase 20 anos, ajudei a organizar o curso de especialização em Psicopedagogia, que coordenei por vários anos, onde sempre dei aulas sobre Desenvolvimento Cognitivo, com enfoque no lúdico. Por esta ocasião, junto a Nadia Bossa, organizei uma coletânea sobre Avaliação Psicopedagógica (Vozes), que contou com a colaboração de Walter Trinca (Cad. nº 40), Elsa Antunha (Cadeira nº 29), Suely Limongi,

da USP, Rosa Macedo e Neide Noffs, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, entre outros professores. Nela, escrevi sobre avaliação cognitiva. Esses livros tiveram expressiva aceitação. Dois deles foram traduzidos para o espanhol, pela Editora Narcea, de Madri. Essa coletânea vem sendo distribuída nos países de língua portuguesa, inclusive na África, e nos de língua espanhola, na América e Europa, com sucessivas re-edições. Mais tarde, organizei um livro sobre o Brincar do nascimento aos seis anos (Vozes), no qual contei com a colaboração de Aidyl Pérez-Ramos (Cad. nº. 30), Elsa Antunha (Cad. nº. 29), Edda Bomtempo (Cad. nº. 36) e Neyde Noffs, de semelhante projeção.

Meu interesse em estudar processos simbólicos levou-me a relacionar problemas do desenvolvimento cognitivo à tecnologia da informática, considerando o computador como um instrumento lógico e simbólico. Preocupada mais uma vez com as publicações psicológicas no Brasil, organizei a coletânea, Informática em Psicopedagogia (SENAC-SP). Participaram, deste livro, vários centros de estudo, como o Laboratório de Estudos Cognitivos, LEC, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através de Léa Fagundes e Margareth Axt; o Laboratório de Educação e Informática, LEIA, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, com Afira Ripper, sua coordenadora, e a Escola do Futuro da Universidade São Paulo, através de Frederic Litto, seu Coordenador. Também na área da informática, organizei a Primax, Centro de Informática e Aprendizagem, pioneiro na época, que aplicava à prática psicopedagógica os recursos da informática, associados às manifestações de arte, plásticas e cênicas. Nesta ocasião, desenvolvi também o CD-ROM "Jasão e os Argonautas, em busca do Velocino de Ouro", no qual a criança enfrenta desafios lúdicos lingüísticos, matemáticos e de organização espacial.

Prosseguindo com minha atuação relacionada ao ensino, sou Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo, onde desenvolvo pesquisas sobre os processos cognitivos simbólicos, com enfoque no brincar. Busco investigar a relação do corpo na formação e utilização das diversas manifestações simbólicas, assim como a contribuição do símbolo na organização e reabilitação corporal. O suporte da Teoria do Caos diminui o fosso entre as ciências exatas e as biológicas, o que tem me possibilitado, por exemplo, um contato maior com pesquisas desenvolvidas pela Escola Politécnica, sobre jogos virtuais. Por outro lado, gera maior aproximação com outras áreas da Psicologia aplicada à Saúde, como através da orientação de fisioterapeutas, os quais investigam a reformulação de seus métodos de intervenção, introduzindo o brincar criativo na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. Atualmente, o leque das pesquisas se amplia cada vez mais, atingindo da primeira infância à velhice, estudando, por exemplo, a contribuição do brincar para a reabilitação de quadros demenciais. Essas pesquisas têm sido divulgadas em publicações e congressos científicos, organizados por sociedades científicas nacionais e internacionais a que me filio, como a Associação de Psicologia Iberoamericana de Clínica a Saúde (APICSA); Sociedade

Interamericana de Psicologia (SIP); Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp) e International Association of Applied Psychology (IAAP). Atualmente, o fato de estar como Presidente do Conselho da Associação Brasileira de Brinquedotecas, ABBri, e membro da Diretoria da International Toy Libraries Association, ITLA, me faculta contato com várias entidades internacionais ligadas ao Brincar simbólico. No âmbito hospitalar, desenvolvo atualmente pesquisa em conjunto com a Associação Paulista de Medicina, investigando o nível de qualidade das brinquedotecas hospitalares existentes no Brasil. Na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP), passo atualmente a coordenar, junto a Edda Bomtempo, o Grupo de Trabalho, "Brinquedo, Educação e Saúde".

Minha trajetória na Academia Paulista de Psicologia tem transcorrido sob a imagem inspiradora de Elza Barra, Patrona da Cadeira 35, que ocupo. Sua vida pautou-se pela dedicação extrema ao estudo e à clínica. Psicanalista profunda, pertenceu à Sociedade de Psicanálise e à Sociedade Rorschach. Seu amor à literatura fez com que também valorizasse imensamente a ligação da Arte com a Psicologia. Muito discreta, deixou, contudo, um rastro de luz, que nos norteia e anima.

Finalizando, gostaria de transmitir aos que se iniciam nesta difícil arte-ciência de tentar compreender o psiquismo humano, o quanto a formação cultural do psicólogo é importante; principalmente quanto à Linguagem, aprendendo a falar e escutar, a ler e escrever bem. Além disso, gostaria que seu olhar se voltasse para a íntima dialética do corpo com os processos simbólicos, em suas mais diversas manifestações, como as verbais, lúdicas, cênicas, plásticas e musicais, a fim de criar condições de interação efetiva e afetiva com seu meio, fortalecendo sua identidade sócio-cultural .

Bibliografia de autoria da depoente sobre o tema exposto

Livros

- Oliveira, V. B. (1998). *O símbolo e o brinquedo: a representação da vida*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes. v. 1. 183 p.
- Oliveira, V. B. (Org), et al. *Informática em psicopedagogia*. (1999). 2ª ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes Ltda., v. 1. 166 p.
- Oliveira, V. B. (Org.) (2004). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes. v. 1. 184 p.
- Oliveira, V. B. (2005) *Rituais e brincadeiras*. Petrópolis: Editora Vozes (Coletânea Brinquedo, Educação e Saúde). No prelo.
- Oliveira, V. B. (2005) *Jogos de regras e a resolução de problemas*. 2ª ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes. v. 1. 96 p.
- Oliveira, V. B. (Org.), Bossa, N. A (ORG.) (2001) *Evaluación psicopedagógica de 7 a 11 años*. 1.ed. Madrid: Narcea. v.1. 147 p.

- Oliveira, V. B. (Org.), Bossa, N. A (ORG.) (2001). *Evaluación psicopedagógica de 0 a 6 años: observar, analizar, interpretar el comportamiento infantil*. 1.ed. Madrid: Narcea. v.1. 173 p.
- Oliveira, V. B. (Org.); Bossa, N. A (ORG.) (2004) *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos*. 15.ed. Petrópolis: Editora Vozes. v. 1. 223 p.
- Oliveira, V. B. (Org.), Bossa, N. A (ORG.) (2004) *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos*. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes. v. 1. 182 p.
- Oliveira, V. B. (Org.); Yamamoto, K. (ORG) (2004) *Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática*. 2.ed. São Bernardo do Campo: UMEESP. v. 1. 200 p.

Capítulos de livros

- Antunha, E. L. G.; Oliveira, V. B. (2004) Processamento cerebral na resolução de quebra-Cabeças informatizados. In: Valle, L. E. L. R.; Capovilla, F. C. (Org.). *Temas multidisciplinares de neuro psicologia & aprendizagem*. Ribeirão Preto - SP, v. 1, p. 133-139.
- Demanboro, A; Oliveira, V. M. B. (2004) A Brincadeira simbólica na reabilitação psicomotora da criança hemiparética. In: Valle, L. E. L. R.; Capovilla, F. C. (Org.). *Temas multidisciplinares de neuropsicologia & aprendizagem*. Ribeirão Preto, v. 1, p. 153-159.
- Oliveira, V. B. (2000) A informática na avaliação dos processos de aprendizagem e de ensino. In: Scoz, B. et al. (Org.), *Psicopedagogia: avanços teóricos e práticos*. São Paulo, v. 1, p. 59-64.
- Oliveira, V.B.. (2004). O brincar e o ingresso no tempo histórico e cultural. In: Oliveira, V. B. (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, v. 1, p. 7-184.
- Oliveira, V. B. (2004) Aprendizagem e desenvolvimento neuropsicológico via jogos de regras. In: Valle, L. E. L. R.; Capovilla, F. C. (Org.). *Temas multidisciplinares de neuro-psicologia & aprendizagem*. 1ª ed. Ribeirão Preto - SP, v. 1, p. 127-131.
- Oliveira, V. B. (2004). A compreensão de sistemas simbólicos. In: Oliveira, V. B.; Bossa, N. A. (Org.). *Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos*. 12ª ed. Petrópolis:Vozes, v. 1, p. 15-45.
- Oliveira, V. B. (2004). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. In: Oliveira, V. B. ; Bossa, NA (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 5ª ed. Petrópolis:Vozes, v. 1, p. 13-32.
- Oliveira, V. B. (2004). Os rituais simbólicos e a saúde: uma leitura neuropsicológica. In: Oliveira, V. B.; Yamamoto, K. (Org.). *Psicologia da saúde: temas de reflexão e prática*. 2ª ed. São Bernardo do Campo: Metodista, v. 1, p. 103-136.

- Oliveira, V. B. (2005) Avaliação cognitiva do adolescente: uma proposta sintático-semântica. In: Oliveira, V. B.; Bossa, N. A. (Org.). *Avaliação psicopedagógica do adolescente*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, p. 11-56.
- Oliveira, V. B. Desenvolvendo estratégias mentais via lúdico. (2005) In: Valle, L. E. L. R. (Org.). *Neuropsicologia & aprendizagem: para viver melhor*. Ribeirão Preto, v. 1, p. 137-145.
- Oliveira, V. B.; Fischer, M. C. (1996) A microinformática como instrumento da construção simbólica. In: ----- . *A informática em psicopedagogia*. São Paulo - SP, v. 1, p. 147-164.
- Oliveira, V. B.; Fischer, M. C. (1999). Jasão e os argonautas: um software educativo. In: Mantoan, M. T. E.; Oliveira, J. R.; Quevedo, A. A. F. (Org.). *Mobilidade e comunicação: desafios à tecnologia e à inclusão social*. Campinas - SP, v. 1, p. 169-172.
- Oliveira, V. B. ; Fischer, M. C. O (2000) Software como instrumento de organização, expressão e comunicação em reabilitação cognitiva. In: Gonçalves, M.J. et al. (Org), *Tecnologia em [re]habilitação cognitiva: a dinâmica clínica-teoria-pesquisa*. São Paulo, v. 1, p. 39-44.
- Oliveira, V. M. B. ; Fischer, M. C. (2000). Processos simbólicos na auto-organização dos sistemas históricos. In: Gonçalves, M.J., et al. (Org), *Tecnologia em [re]habilitação cognitiva : a dinâmica clínica-teoria-pesquisa*. São Paulo, v. 1, p. 01-416.
- Oliveira, V. B.; Oliveira, L. M. P. (2000) . Comunicação e complexidade. In: Quevedo, A. F. Oliveira, J. R.; Mantoan, M. T. E. (Org.). *Mobilidade, comunicação e educação: desafios à acessibilidade*. Rio de Janeiro, p. 107 -116.

Artigos em periódicos científicos

- Oliveira, V. B. (2003) Resgatando a memória dos Patronos: vida e obra de Elza Barra. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 23, p. 8-10.
- Oliveira, V. B. (2003). Brincar, fonte de aprendizagem e saúde mental. *O Brinquedista*, São Paulo: ABBri, v. 33, p. 3-5.
- Oliveira, V. B.; Going, L. C. (2001). A correlação entre a complexidade da brincadeira e a autonomia na criança de seis anos. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, n. 21, p. 21-24.
- Oliveira, V. B.; Milani, D. (2003) A representação lúdica e gráfica em crianças com síndrome de Down. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 23, p. 34-42.
- Oliveira, V. B.; Milani, D.; Miguel, M. de M.; Lucato, D. (2004). Avaliação e intervenção psicomotoras lúdicas em bebês atendidos em creches. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v.24, p. 41-46.
- Oliveira, V. B.; Maximo, I. M. N. S. (2005) Reabilitação lúdica da imagem corporal. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 37-48.